



Domus Spei

Casa da Esperança



Ano 2 • N.º 59 • Semana de 15 a 21 de junho de 2026

Destaque da Semana

Ecoss da Viagem Apostólica de Leão XIV a Espanha

6 a 12 de junho



alza d la mirada (Jn 4,35)



CHAMOU OS DOZE E ENVIU-OS

Domingo XI do Tempo Comum | Ano A



Liturgia e Magistério

DOMINGO XI DO TEMPO COMUM

L 1: Ex 19, 2-6a; Sl 99 (100), 2. 3. 5

L 2: Rm 5, 6-11

Ev: Mt 9, 36 – 10, 8

Desde o princípio da sua vida pública, Jesus escolheu alguns homens, em número de doze, para andarem com Ele e participarem na sua missão. Deus lhes parte na sua autoridade «e enviou-os a pregar o Reino de Deus e a fazer curas» (Lc 9, 2). Estes homens ficam para sempre associados ao Reino de Cristo, porque, por meio deles, Jesus Cristo dirige a Igreja: «Eu disponho, a vosso favor, do Reino, como meu Pai dispõe dele a meu favor, a fim de que comais e bebais à minha mesa, no meu Reino. E sentar-vos-eis em tronos, a julgar as doze tribos de Israel» (Lc 22, 29-30).

A reunião do povo de Deus começa no instante em que o pecado destrói a comunhão dos homens com Deus e entre si. A reunião da Igreja é, por assim dizer, a reação de Deus ao caos provocado pelo pecado. Esta reunificação realiza-se secretamente no seio de todos os povos: «Em qualquer nação, quem O teme e pratica a justiça, é aceite por Ele» (Act 10, 35).

A preparação remota da reunião do povo de Deus começa com a vocação de Abraão, a quem Deus promete que há de vir a ser o pai de um grande povo. A preparação imediata começa com a eleição de Israel como povo de Deus. Pela sua eleição, Israel deve ser o sinal da reunião futura de todas as nações. Mas já os profetas acusam Israel de ter quebrado a aliança,

comportando-se como uma prostituta. Eles anunciam uma Aliança nova e eterna. «Esta Aliança nova, instituiu-a Cristo» (*Lumen Gentium*, 9).

Pertence ao Filho realizar, na plenitude dos tempos, o plano de salvação do seu Pai; tal é o motivo da sua «missão». «O Senhor Jesus deu início à sua Igreja, pregando a boa-nova do advento do Reino de Deus prometido desde há séculos nas Escrituras» (*Lumen Gentium*, 5). Para cumprir a vontade do Pai, Cristo inaugurou na terra o Reino dos céus. A Igreja «é o Reino de Cristo já presente em mistério» (*Lumen Gentium*, 3).

«Este Reino manifesta-se aos homens na palavra, nas obras e na presença de Cristo» (*Lumen Gentium*, 5). Acolher a palavra de Jesus é «acolher o próprio Reino» (*Lumen Gentium*, 5). O germe e começo do Reino é o «pequeno rebanho» (Lc 12, 32) daqueles que Jesus veio congregar ao seu redor e dos quais Ele próprio é o Pastor. Eles constituem a verdadeira família de Jesus. Àqueles que assim juntou em redor de Si, ensinou uma nova «maneira de agir», mas

também uma oração própria.

O Senhor Jesus dotou a sua comunidade dum estrutura que permanecerá até ao pleno acabamento do Reino. Temos, antes de mais, a escolha dos Doze, com Pedro como chefe. Representando as doze tribos de Israel, são as pedras do alicerce da nova Jerusalém. Os Doze²⁰ e os outros discípulos participam da missão de Cristo, do seu poder, mas também da sua sorte. Com todos estes atos, Cristo prepara e constrói a sua Igreja.

Mas a Igreja nasceu principalmente do dom total de Cristo pela nossa salvação, antecipado na instituição da Eucaristia e realizado na cruz. «Tal começo e crescimento da Igreja exprimem-nos o sangue e a água que manaram do lado aberto de Jesus crucificado» (*Lumen Gentium*, 3). Porque «foi do lado de Cristo adormecido na cruz que nasceu o sacramento admirável de toda a Igreja» (*Lumen Gentium*, 5). Assim como Eva foi formada do costado de Adão adormecido, assim a Igreja nasceu do coração trespassado de Cristo, morto na cruz.

Ecos da viagem de Leão XIV a Espanha

Sob o lema "Erguei o olhar"(Jo 4, 35), a visita foi marcada por um tom simultaneamente profético e político. No primeiro discurso papal alguma vez proferido no Parlamento espanhol, Leão XIV denunciou a polarização política e a corrida global ao armamento, afirmando que "a pluralidade política não deve degenerar numa desqualificação permanente do adversário".

Perante a sociedade civil, lançou uma questão central: "Que herança estamos deixando para o futuro?", alertando que a sociedade sabe produzir e inovar, mas corre o risco de perder a alma daquilo que gera, tornando-se eficaz nos meios mas incerta sobre o "porquê, para quê e para quem".

Quanto aos abusos sexuais na Igreja, classificou-os como "chaga ainda aberta" e comprometeu-se a combatê-los pessoalmente. Aos jovens, a mensagem foi de urgência missionária: colocar Jesus no centro da vida.

Sobre a imigração — tema transversal de toda a viagem —, alertou contra "ideologias mundanas" que conduzem a "generalizações injustas" sobre os migrantes. A dignidade humana foi o fio condutor de todos os discursos.

Celebrações

Semana de 15 a 21 de junho de 2026			
Dia	Igreja/Capela	Hora	A liturgia diária
Terça	S. Condestável	18:00	Amai os vossos inimigos
Quarta	S. Condestável	10:30	Teu Pai te dará a recompensa
Quinta	S. Condestável	18:00	Orai assim
Sexta	S. Condestável	18:00	Onde estiver o teu tesouro...
Sábado	S. Maria	17:00	DOMINGO XII COMUM Não temais os que matam o corpo
	Colégio SCJ	18:30	
Domingo	S. Condestável	10:00	
	S. Vicente	11:30	
	Carvas	16:00	